



Apresentação

Fernando Aleixo

Stênio Soares

O contexto sócio-político que o país e o mundo atravessa torna esta publicação ainda mais necessária. A desigualdade estrutural que confere baixa representatividade em todos os setores e extratos sociais, também está presente na produção cultural e artística, de modo que diferentes obras e poéticas negras não alcançam a mesma visibilidade, reconhecimento, inserção em espaços de reflexão e práticas para a consolidação e difusão de conhecimento e cultural. Este dossiê, portanto, pretende colaborar com o debate acadêmico a respeito das poéticas negras da cena.

Assim, com a intenção de fortalecer movimentos que investem no estudo, na pesquisa e no debate sobre esta produção, o presente número da Revista Rascunhos reúne textos de artistas e pesquisadores das artes da cena e da presença, que participaram de três importantes eventos realizados

nos últimos anos da Universidade Federal da Bahia: 1) O seminário Conversando com Fanon, realizado em outubro de 2018 como parte do processo de criação do espetáculo “Pele Negra, Mascaras Brancas” da Cia de Teatro da UFBA; 2) O Fórum Negro de Arte e Cultura, realizado em 2019 como desdobramento do Fórum Negro de Artes Cênicas; 3) A primeira edição do Seminário Internacional Poéticas da Negritude e Encruzilhadas Identitárias, realizado em 2019 como parceria do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFU, Governo do Estado da Bahia e o Programa de Residência Artística Vila Sul do Goethe-Institut de Salvador.

Organizamos o número em quatro seções: Primeira Seção: EPISTEMOLOGIAS ARTÍSTICAS A PARTIR DO CORPO NEGRO; Segunda Seção: CONVERSANDO COM FANON; Terceira Seção: LEITURAS CRÍTICAS; Quarta Seção: ESCRITURAS POÉTICAS. No conjunto, os artigos representam contribuições plurais no campo da pesquisa das artes da cena e da performance negra.

A primeira seção, EPISTEMOLOGIAS ARTÍSTICAS A PARTIR DO CORPO NEGRO, está composta por três artigos de pesquisadores do corpo e da cena, que levantam reflexões sobre a natureza da obra cênica negra brasileira. A partir da experiência do corpo negro em cena, os autores introduzem abordagens epistemológicas para situar e compreender criações cênicas negrorreferenciadas e afrocentradas. A partir do conceito de corpo-testemunha, Stênio Soares busca introduzir um quadro conceitual para abordagem da poética de artistas negros brasileiros, que situam sua experiência enquanto sujeitos sociais. Ao cercar o contexto discursivo em que as contribuições das ideias do movimento de negritude negociam politicamente com outras identidades do sujeito, o autor busca também demonstrar, brevemente, a historicidade desse conceito enquanto constructo lógico inspirado nas contribuições epistemológicas do feminismo negro. Nadir Nóbrega utiliza várias referências envolvendo corpo, movimento, ancestralidade e memória, destacando aspectos das culturas e identidades brasileiras. Ao colocar em relevo os blocos afro-baianos Ilê Aiyê, Olodum,

Malê Debalê e Bankoma, especialmente, situando suas criações e contribuições para os campos da dança, das artes cênicas e da música. Victor Oliveira toma como ponto de partida a observação dos currículos dos cursos superiores em dança, como espaços de reprodução de conhecimentos racistas e opressores. Em seu artigo, ele busca cercar uma experiência de “aquilombamento” na produção científica em dança, como ato de resistência e alternativa contra-hegemônica na universidade.

A segunda seção, CONVERSANDO COM FANON, é nomeada com o título do evento que lhe originou, Primeiros ensaios: conversando com Fanon, realizado como etapa de formação do processo de construção do espetáculo *Pele Negra, Máscaras Brancas*, inspirado na obra homônima de Frantz Fanon. São quatro artigos de pesquisadores e artistas que discutem a contribuição do pensamento de Fanon para a pesquisa cênica. A partir de um ensaio crítico a respeito dos modos possíveis de tradução entremeando a própria forma e a composição poética das realidades afrodiáspóricas, o tradutor Edson César de Sousa Sobrinho utilizou o corpo textual de fragmentos da obra de Frantz Fanon com o objetivo de acentuar as possibilidades tradutórias em rearranjo com as questões da negritude. A encenadora Onisajé realizou uma explanação acerca dos princípios teórico e prático que orientam a poética cênica *Teatro Preto de Candomblé*, a partir da montagem do espetáculo *Pele Negra, máscaras brancas*, da Cia de Teatro da UFBA. O texto de Alexandra Dumas evidencia que a representatividade na composição da equipe, a problematização acerca da identidade conceitual e ontológica do corpo negro, as proposições e experimentações de processos afrocentrados, a reformulação de referenciais na construção dramaturgica de personagens e temáticas são alguns elementos que marcam a atualidade brasileira das produções teatrais negrorreferenciadas. O artigo de Mônica Santana estabelece um diálogo da obra *Pele Negra, Máscaras Brancas*, com o espetáculo *Isto Não É Uma Mulata*. Nele, a autora compartilha seu processo criativo e articula pontos abordados pela obra de Fanon, identificados pela autora no seu próprio corpo ao longo do processo de criação e transcriados na cena, performativamente.

A terceira seção, LEITURAS CRÍTICAS, é composta por dois ensaios que cercam algumas produções estética negras, com a finalidade de colocar em evidência discursos poético-políticos. Janaína Machado reflete sobre a construção da gramática corporal negra contestatória construída como ação performática contra hegemônica a partir de três ações performativas de artistas negros “Prato à moda da Casa”, “Marca-dor” e “Em legítima Defesa”. O texto de Régia Freitas investiga algumas expressões do teatro negro brasileiro como estratégia de resistência da negritude e como os atores reivindicam em seus espetáculos pela garantia dos seus direitos civis, políticos e sociais.

A quarta seção encerra o número com ESCRITURAS POÉTICAS de dois artistas. Thiago Costa nos partilha algumas referências e atravessamentos que nutrem a criação da sua vídeo-performance Santos Imigrantes. O texto apresenta pistas para situar o “encruzilhamento”, que se formou nesse trabalho performático e áudio-visual do artista. E Zeca Ligiéro nos presenteia com duas criações que marcam seu caráter experimental. A partir da colaboração de atores, dançarinos e performers, o autor ensaia escritas cênicas, incorporadas pelo gesto e pela ação. São duas peças que não tem ligação entre si, pois nasceram de distintas colaborações, a partir de convites feitos por outros artistas. Elas partem sempre de narrativas, com referências à migração, segregação e memória.

Por fim, esclarecemos que esta publicação não abrange um resumo da produção acadêmica e artística contemporânea mas, apenas, de uma partilha curatorial de textos de alguns artistas e pesquisadores negros, que podem nos ajudar a refletir sobre epistemologias, formas de diálogos e escrituras.